



Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
31.csa1@capes.gov.br

## RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I

**Dias 31 de Novembro a 02 de dezembro de 2011**

**Local: CAPES - Brasília/DF**

O Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da Área CSA1 foi realizado em Brasília, na CAPES, no período de 31 de novembro a 2 de dezembro de 2011, com a participação da coordenação dos Programas de Pós-Graduação do Brasil, da subárea Comunicação, Ciências da Informação e Museologia.

A realização desse Seminário obedeceu aos procedimentos definidos e divulgados previamente (documento disponível na página da área, no site da CAPES), que privilegiaram a análise de dados e informações, documentos, experiências e opiniões, que propiciaram um debate qualificado dos principais itens da Avaliação Trienal, especificamente: Proposta do Programa, Inserção Social, Corpo Docente, Produção Intelectual, Corpo Discente, Teses e Dissertações.

O presente Relatório pretende sintetizar os resultados de três dias de trabalho norteados pelo debate e a pluralidade de olhares na troca de experiências e recomendações. Neste sentido, foram fundamentais os relatos circunstanciados de *Brígida Cervantes* (CI-UEL), *Claudia Quadros* (COM-UTP), *Edson Dalmonte* (COM-UFBA), *Henriette Gomes* (CI-UFBA), *Isaltina Gomes* (COM-UFPE), *Iluska Coutinho* (COM-UFJF), *Eugenia Barichello* (COM- UFSM), *Marcus Granato* (MUS-UNIRIO/MAST), *Maurício Lisovsky* (COM-UFRJ), *Regina Cianconi* (CI-UFF) e *Tereza Scheiner* (MUS-UNIRIO/MAST).

Os resultados dos debates deverão incidir em mudanças no Documento de Área, assim como as recomendações deste Relatório podem ser implementadas, de acordo com a decisão dos Programas.

MARIA HELENA WEBER, coordenadora  
NAIR KOBASHI, coordenadora adjunta

## APRESENTAÇÃO

Para atender à nova modalidade de avaliação da CAPES relacionada aos programas de pós-graduação foi organizado o SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA CSA1 (SEMINÁRIO CSA) vinculado às atividades desenvolvidas pelos Programas consubstanciadas nos respectivos Relatórios de Avaliação de 2010. Os resultados do Seminário devem incidir na elaboração de alterações no documento de Área das Ciências Sociais Aplicadas e, desde já, orientar a coordenação dos Programas a introduzir os ajustes e procedimentos para sua qualificação.

O SEMINÁRIO CSA foi organizado com base em diretrizes que privilegiaram o reconhecimento e a visibilidade de todos os Programas; a troca de experiências e a mútua colaboração; os processos de aprendizagem e as mudanças possíveis; a qualificação dos Programas a partir da identificação de soluções a problemas comuns; o fortalecimento da área a partir de mudanças conjuntas relacionadas à produção, avaliação, qualificação docente e discente; a identificação de informações e dados capazes de melhorar os Relatórios de Avaliação dos Programas.

Atualmente, a área está constituída por 54 Programas, assim distribuídos: 40 da subárea Comunicação, 13 da subárea Ciências da Informação e 01 da subárea Museologia, totalizando 22 Doutorados, 52 Mestrados Acadêmicos e 02 Mestrados Profissionais.

Participaram do SEMINÁRIO CSA 58 coordenadores, vice-coordenadores e representantes destes, como segue: ALBERTO KLEIN - UEL, ALESSANDRA ALDÉ - UERJ, ANA MÉDOLA - UNESP, ASA FUJINO - USP, BERNARDINA OLIVEIRA - UFPB, BRÍGIDA CERVANTES - UEL, CARLOS GERBASE - PUC/RS, CÉSAR GUIMARÃES - UFMG, CLAUDIA QUADROS - UTP, DIMAS KUNSCH - FCL, EDBERTO FERNEDA - UNESP/MAR, EDSON DALMONTE- UFBA, EDUARDO VICENTE - USP, EDVALDO ALVES - UFPB, EUGENIA BARICHELLO - UFSM, EUGÊNIO TRIVINHO - PUC/SP, FRANCISCO TEIXEIRA - UNICAMP, GERCINA LIMA - UFMG, GILSON MONTEIRO - UFAM, GINO GIACOMINI FILHO - USCS, GISLENE SILVA - UFSC, GOIAMERICO DOS SANTOS - UFG, HENRIETTE GOMES - UFBA, ILUSKA COUTINHO - UFJF, ISALTINA GOMES - UFPE, JOÃO CURVELLO - UCB, JORGE FERNANDES - UNB, JULIO PINTO - PUC/MG, KÊNIA MAIA - UFRN, LAAN DE BARROS - UMESP, LEONEL AGUIAR - PUC/RJ, LIGIA CAFÉ - UFSC, LUCIANA PANKE - UFPR, MALENA CONTRERA - UNIP, MARCOS NICOLAU - UFPB, MARCUS GRANATO - MAST, MARIA ATAIDE MALCHER - UFPA, MARIA IMMACOLATA DE LOPES - USP, MARIA LUIZA CAMPOS - UFF, MARIO FERNANDES - UFMS, MAURÍCIO LISSOVSKY - UFRJ, MAURO VENTURA - UNESP/BAURU, MIRIAM ROSSINI - UFRGS, OSVANDO DE MORAIS - UNISO, RAIMUNDO DOS SANTOS - UFPE, REGINA CIANCONI - UFF, RENATA BARACHO - UFMG, ROGÉRIO FERRARAZ - UAM, ROSAMARIA ROCHA - ESPM, SAMUEL PAIVA - UFSCAR, SARITA ALBAGLI - IBICT/UFRJ, SERGIO PORTO - UNB, SILAS DE PAULA - UFC, SILVANA MONTEIRO - UEL, SIMONE DE SÁ - UFF, SONIA CAREGNATTO - UFRGS, SUZANA KILPP - UNISINOS, TÂNIA HOFF - ESPM.

## PAUTA DO SEMINÁRIO

A pauta do Seminário foi acordada previamente e incluiu:

- abertura pelo diretor de Avaliação/ CAPES, Livio Amaral;
- apresentação do Seminário pela coordenação de área;
- o processo de votação para a escolha de 2 (dois) periódicos científicos da área destinados a receber investimentos da CAPES, com o objetivo de se tornarem referência nacional e internacional. (ver *COMUNICADO 1 disponível na Página da área, no site da CAPES*);
- desenvolvimento do Seminário por módulos: Proposta do Programa, Inserção Social, Corpo Docente, Produção Intelectual, Corpo Discente, Teses e Dissertações.

### ABERTURA DO SEMINÁRIO

Na abertura do Seminário CSA, o Diretor de Avaliação, prof. Dr. *Lívio Amaral*, destacou a importância do evento e enfatizou que o debate entre os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação é fundamental para redefinir o documento da Área de Ciências Sociais Aplicadas I. Ressaltou, ainda, que a mudança dos procedimentos da avaliação continuada anual traz inúmeros ganhos para todos, especialmente porque permite dar maior transparência ao sistema de avaliação. Na ocasião, apresentou dados e informações sobre os Programas da CAPES, especialmente: as características do Programa de Educação Básica; a distribuição de Programas de pós-graduação no País e os números correspondentes; a ampliação de investimentos no apoio a eventos (PAEP); a importância do Portal de Periódicos CAPES, atualmente com mais de 29.000 títulos, cujo número de acessos e *downloads* cresce continuamente; a composição do orçamento da CAPES; as alterações quanto às formas associativas de pós-graduação (DINTER, MINTER, Associação Temporária, Associação Permanente e outros); o projeto da Plataforma Sucupira, que será a Base de Dados que integrará informações para avaliação da pós-graduação brasileira e ressaltou a importância das informações contidas nas Páginas da CAPES, especialmente a página da área.

A coordenação da área CSA1 ratificou a importância do Seminário, que teve como base os relatórios enviados pelos Programas de pós-graduação (PPG) e ressaltou vários aspectos relacionados ao compromisso e à responsabilidade dos Programas e de suas respectivas instituições, assim como da Coordenação da área, em relação ao processo de avaliação e à implementação de mudanças dirigidas à qualificação da área, tais como: a importância do planejamento para que os Programas cresçam e pensem no futuro; sua qualificação, que depende das condições oferecidas pelas instituições e da participação de todos os docentes e discentes em processos de mudança; o investimento dos Programas na elaboração de relatórios que reflitam efetivamente sua identidade e inserção social. Foi ressaltada, também, a necessidade de cooperação entre os Programas para que estes atinjam patamares superiores de qualidade. Neste sentido, a nota “3” é a nota mínima que caracteriza o estágio inicial de

um PPG, devendo ser destacadas as medidas adotadas pela CAPES para os cursos que se mantêm neste nível há 3 avaliações.

## **VOTAÇÃO DOS PERIÓDICOS**

O processo de escolha dos periódicos, realizado no período de 28 de outubro a 2 de dezembro de 2011, foi constituído por três etapas. Na primeira, os Programas votaram individualmente; na segunda, os periódicos indicados foram encaminhados aos Pesquisadores CNPq 1 da área que votaram. A partir dessa última lista, foi realizada a votação final, durante o Seminário de Acompanhamento (2/12/11), pelos Programas presentes. Foram escolhidos 2 (dois) periódicos: 1 (um) periódico vinculado ao campo da Comunicação (*E-COMPÓS*, editado pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação – COMPÓS) e 1 (um) periódico do campo das Ciências da Informação (*PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, editado na Escola de Ciência da Informação, da UFMG). Os resultados gerais da votação foram os seguintes:

### **PERIÓDICOS CONCORRENTES DA SUBÁREA COMUNICAÇÃO (36 votos)**

- 1º lugar – E-COMPOS (COMPÓS) – Qualis B1 = 27 votos
- 2º lugar – GALÁXIA (PUCSP) – Qualis B1 = 4 votos
- 3º lugar – INTERCOM – REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM) – Qualis B1 = 3 votos
- 4º lugar – REVISTA DA FAMECOS: MÍDIA, CULTURA E TECNOLOGIA (PUCRS) – Qualis B1 = 2 votos
- 5º lugar – COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO (ESPM) – Qualis B1 = 0

### **PERIÓDICOS CONCORRENTES DA SUBÁREA CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA (13 votos)**

- 1º lugar – PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (UFMG) – Qualis A2 = 7 votos
- 2º lugar – REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (IBICT) – Qualis A2 = 5 votos
- 3º lugar – REVISTA TRANSINFORMAÇÃO (PUC/Campinas) – Qualis B2 – 1 voto

## **DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO CSA**

O desenvolvimento do SEMINÁRIO CSA obedeceu a diferentes etapas de análise, avaliação, contribuições e questionamentos norteados pelos principais itens dos relatórios anuais (COLETA CAPES), especificamente, em relação ao ano de 2010, conforme segue:

### **CONTEÚDOS NORTEADORES**

1. Proposta do Programa - pg. 5
2. Inserção Social - pg. 11
3. Corpo Docente – pg. 13
4. Produção Intelectual – pg. 15
5. Corpo Discente – pg. 18
6. Teses e Dissertações – pg. 20

### **2. METODOLOGIA**

1. Cada Programa realizou sua avaliação a partir dos itens dos relatórios anuais classificando-os quanto aos aspectos favoráveis e diferenciados; aspectos desfavoráveis e problemáticos; entraves e soluções possíveis.
2. A Coordenação de Área consolidou as informações e as enviou aos Programas em 2 relatórios. O primeiro (com 205 páginas) apresentava os Programas com a totalidade de informações enviadas e o segundo ordenava os Programas de acordo com a Nota de Avaliação. Estes dois relatórios serviram como base dos debates e decisões do Seminário CSA.
3. Os debates foram distribuídos em 6 Módulos equivalentes aos conteúdos norteadores, especificamente, Proposta do Programa; Inserção Social; Corpo Docente; Produção Intelectual; Corpo Discente e Teses e Dissertações.
4. O desenvolvimento do seminário ocorreu a partir da troca de experiências entre os Programas a partir de suas singularidades institucionais, ambiência regional, cultura acadêmica, área de concentração e da sua nota. Os coordenadores relataram suas experiências, responderam às questões formuladas, apresentaram críticas e propostas.
5. Na primeira etapa do Seminário, o coordenador da UFRJ apresentou o percurso que resultou na obtenção da nota “6” (o primeiro da área CSA).
6. Na segunda etapa, os relatos foram agrupados segundo as notas dos Programas. Este procedimento evoluiu para a discussão das questões de interesse geral do grupo, independentemente da nota.
7. A avaliação dos Programas foi desenvolvida a partir dos relatórios consolidados elaborados para o Seminário e nos parâmetros do Documento de Área (2007/2009). Nas discussões de cada Módulo foram compartilhadas as experiências dos Programas com apresentação de críticas e sugestões que devem incidir na futura alteração do documento da área Ciências Sociais Aplicadas.

8. A avaliação dos Programas foi realizada com base nos relatórios impressos e dos depoimentos dos coordenadores. Devem ser ressaltadas duas perspectivas que orientaram os debates. A primeira, constituída pelo depoimento da coordenação da ECO/UFRJ sobre os esforços empreendidos para chegar à nota “6”. A segunda, com depoimentos sobre as especificidades dos cursos “5”, “4”, e “3” e, finalmente, a terceira perspectiva, onde foram validados os principais problemas e recomendações.
9. A seguir, a síntese dos debates, ordenada por Questões, Aspectos Positivos, Aspectos Negativos e Recomendações.

## 1. PROPOSTA DO PROGRAMA

### 1.1 QUESTÕES

- a) A maioria dos Programas da subárea da Comunicação tem área de concentração em Comunicação. Poucos Programas alteraram o nome da área de concentração.
- b) Os Programas que integram a área de Ciências Sociais Aplicadas possuem tempos e trajetórias distintas. A subárea Comunicação possui o maior número de Programas, seguida pela Ciência da Informação. A Museologia é a subárea mais recente, em processo de crescimento.
- c) O maior desafio dos Programas é assegurar uma boa distribuição das atividades, a articulação entre linhas de pesquisa, projetos, disciplinas e produção intelectual.
- d) As linhas de pesquisa e a integração entre os grupos de pesquisa e projetos de pesquisa exigem a compreensão do escopo temático das linhas, com definição bem clara dos focos e transversalidades entre elas. As pesquisas e os produtos dos grupos refletem os temas das linhas.
- e) A integração entre a graduação e a pós-graduação depende dos limites institucionais e da participação dos corpos docente e discente no plano de desenvolvimento do Programa.

### 1.2. ASPECTOS POSITIVOS

- a) Os Programas possuem diferentes modalidades de ingresso que refletem a integração entre docentes, linhas de pesquisa e área de concentração.
- b) Experiência da UFRJ (primeiro curso nota “6” da área CSA): o coordenador do Programa, único na área avaliado como 6, relatou as experiências de ensino e pesquisa com o intuito de mostrar o caminho percorrido para conquistar a referida classificação. Destacou a importância das linhas de pesquisa, o papel de seus coordenadores e a integração entre docentes e projetos; o fortalecimento das linhas de pesquisa depende, também, da seleção de candidatos adequados, tanto quanto da autonomia dos coordenadores das linhas de pesquisa no desenvolvimento de projetos. Salientou a necessidade de alavancar muitos recursos; vencer barreiras linguísticas; transpor problemas burocráticos das IES; fortalecer a cooperação e inserção internacionais por meio de convênios para

desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa e produção científica; reduzir as linhas de pesquisa para concentrar a produção científica e manter sua coerência; garantir a consistência dos eixos articulatórios e epistemológicos do Programa; reformular o currículo; tornar mais rígidos os critérios internos de avaliação e credenciamento e reconhecimento de docentes; consolidar a coesão do corpo docente; trazer convidados estrangeiros para ministrar cursos no Programa; construir as possibilidades de docentes do PPG ministrarem cursos em programas estrangeiros.

Como exemplo das mudanças implementadas no Pós-Com UFRJ estão a redução para duas linhas de pesquisa, com repercussão na organização interna; ações para qualificar e aumentar a produção intelectual; credenciamento e reconhecimento como quesito responsável pela renovação do Programa, sua coesão e espírito colaborativo do corpo docente.

- c) A busca das notas “6” e “7” deve ser a meta dos Programas e isso exige desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência; nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais; inserção e padrão internacional; pesquisas em conjunto com universidades de ponta, convênios em cotutela; produção intelectual dos professores veiculada somente em periódicos bem qualificados; impacto dos laboratórios e convênios na pontuação dos cursos.
- d) A inserção internacional é imprescindível para a caracterização do Programa nota “6”. Isso exige muito investimento e domínio de idiomas. Além disso, o curso deve ser muito bem organizado (com linhas homogêneas, em número reduzido, com aderência dos projetos às linhas), estimular a produção qualificada, ter projetos efetivamente desenvolvidos em conjunto com os parceiros internacionais, ter convênios regulamentados (com assinaturas do reitor e das partes conveniadas) e adotar critérios muito firmes de credenciamento e reconhecimento de professores.
- e) Os Programas celebraram convênios internacionais por meio dos quais há troca de alunos e docentes, em mão-dupla. Outros convênios são de colaboração com menor envolvimento dos discentes; professores estrangeiros são convidados a ministrar cursos, no Programa, assim como professores do PPG ministram disciplinas em instituições no exterior. Os acordos propostos pelos Programas devem ser intermediados pelos Departamentos de Relações Internacionais das Instituições.
- f) A colaboração entre Programas foi realizada por meio de projetos de pesquisa (PRODOC); grupos de pesquisa abertos e eventos. Foram relatadas experiências de acordos entre universidades de uma mesma região com a oferta de disciplinas que permitem a mobilidade de discentes e docentes e, neste caso, com oferta de cursos em outros PPGs.
- g) As estruturas curriculares privilegiaram a atribuição de créditos aos alunos que possuem produção intelectual, realizam atividades dirigidas e participam de eventos e de pesquisas.
- h) A participação Programada de alunos em grupos de pesquisa foi fator de incentivo à publicação e qualificação de teses e dissertações. Alguns Programas utilizaram essa participação como créditos. Em alguns Programas há obrigatoriedade de participação dos alunos na mesma linha de pesquisa do orientador.

- i) Algumas experiências ressaltaram a participação de docentes não vinculados aos Programas em Grupos de Pesquisa, tanto quanto alunos de Iniciação Científica e de graduação.
- j) Os Grupos de Pesquisa realizaram atividades agregadoras e publicações em conjunto. Em muitos Programas, os grupos já funcionam como “Redes de pesquisa” nacionais e internacionais, com efetivo desenvolvimento de projetos de pesquisa. Participam delas pesquisadores de outras instituições e visitantes nacionais e estrangeiros.
- k) Os Programas realizaram seminários específicos das linhas de pesquisa e entre as linhas.
- l) Foram relatadas experiências inovadoras, quanto à estrutura curricular, como o oferecimento de disciplinas por docentes de diferentes linhas; oferta de disciplinas sobre temas transversais em caráter eletivo.
- m) Foram relatadas também experiências sobre a associação de professores de linhas distintas, para atuar em disciplinas comuns que geram produção conjunta, porém, destacando a predominância de cada linha nas atividades desenvolvidas.
- n) Foi ressaltada a ampliação do corpo docente por meio da abertura de concursos públicos e do REUNI.
- o) Foi destacada a importância das Estruturas administrativas formadas por colegiados que compartilham responsabilidades na condução do Programa.

### **1.3. ASPECTOS NEGATIVOS**

- a) Programas de doutorado com excesso de disciplinas, aspecto que pode restringir o tempo de dedicação necessário ao desenvolvimento das pesquisas para a tese.
- b) Teses e dissertações distanciadas das linhas de pesquisa e, em algumas situações, dos temas de pesquisa do orientador.
- c) Estrutura Curricular que não reflete as linhas e projetos de pesquisa, com bibliografia e temas desatualizados. É possível encontrar disciplinas para doutorado sem bibliografia estrangeira.
- d) Falta de integração entre linhas de pesquisa e projetos docentes.
- e) Participação mínima de docentes no planejamento dos Programas.
- f) Programas que não possuem Doutorado perdem alunos para outras instituições.
- g) Existência de grupos de pesquisa fechados com pouca interação com o Programa.
- h) Projetos de pesquisa com informações sucintas demais, sem a explicitação de objetivos, metodologia e bibliografias correspondentes, que impedem a sua compreensão e avaliação.
- i) Quantidade de periódicos na área, devido à pontuação pretendida na Avaliação, sem que isso tenha reflexos na qualidade, conforme demonstra o Qualis Periódicos da área.



- j) Exemplos de endogenia, tanto na composição do corpo docente quanto na seleção de alunos, que são formados da graduação ao doutorado na mesma instituição.
- k) Corpo docente reduzido em relação às demandas e atividades, especialmente nas instituições privadas.
- l) Algumas instituições têm dificuldades para manter os índices definido pelo documento de área, como o número de orientandos por orientador.
- m) Ausência de estrutura administrativa adequada ao funcionamento do Programa que, conseqüentemente, exige que os docentes se envolvam em muitas atividades burocráticas.
- n) Persistem os problemas de compreensão dos documentos da área que pode levar ao preenchimento equivocado do COLETA CAPES. Este, por sua vez, não é amigável no que se refere ao acesso e estrutura.

#### **1.4 RECOMENDAÇÕES**

- a) A autoavaliação deve ser implementada pelos Programas com o objetivo de planejar o futuro e qualificar os processos de seleção, produção e integração entre docentes e discentes. Essa autoavaliação é fundamental para que seja mantida a coerência entre a proposta de Programa, as linhas de pesquisa, os projetos de pesquisa e as disciplinas. É preciso encontrar chaves de avaliação que permitam aferir como ocorre o processo de desenvolvimento de cada Programa.
- b) A autoavaliação e a avaliação institucional devem ser realizadas em perspectivas comparativa e colaborativa, considerando-se os aspectos objetivos e mensuráveis, mas também, a subjetividade. Deve-se, também, acompanhar o desenvolvimento dos outros Programas, estabelecer parcerias, cooperações e acordos que revertam em valorização e qualificação das instâncias envolvidas.
- c) O Planejamento dos Programas em direção à nota superior é consequência de processos periódicos que envolvam docentes e discentes na avaliação do Programa em relação à responsabilidade coletiva para qualificação individual e coletiva. Este planejamento e a coesão do grupo justificam as ações prioritárias e os respectivos resultados e devem refletir nos procedimentos para qualificação docente, produção intelectual, formação e metas de inserção social de egressos.
- d) O Planejamento - e sua execução – exige processos administrativos em que a distribuição de responsabilidades e atividades possa ser compartilhada e avaliada.
- e) Os grupos de pesquisa foram apresentados como elementos agregadores fundamentais para o avanço dos Programas de pós-graduação. De modo geral, os coordenadores destacaram o fortalecimento dos grupos de pesquisa e das linhas de pesquisa. A presença nos grupos de pesquisa é obrigatória em alguns Programas, com atribuição de créditos aos

alunos participantes. Entende-se que os grupos de pesquisa evidenciam o que as linhas de pesquisa pretendem, logo é importante que cada Programa crie a sua própria dinâmica de funcionamento. Os depoimentos sobre as dinâmicas dos grupos de pesquisa de Programas 6 e 5 serviram como exemplos que podem ser adaptados em cada região.

- f) É preciso compreender que a internacionalização ocorre a partir do estabelecimento de convênios entre instituições e Programas. Neste sentido, o planejamento dos Programas pode ser facilitado por ações das agências financiadoras e das suas instituições. O processo é coletivo e não resulta de ações individualizadas e pontuais dos docentes. Torna-se necessário estabelecer termos aditivos aos convênios estabelecidos, focalizando as redes de cooperação já existentes informalmente entre pesquisadores. Os resultados devem beneficiar docentes e discentes.
- g) O planejamento para a internacionalização dos Programas exige convênios com a especificação de atividades e de resultados esperados, e mobilidade docente e discente entre as respectivas instituições. A internacionalização implica, também, a existência de atividades em laboratórios de uso comum, como também a participação de docentes como editores de periódicos internacionais.
- h) Foram apresentadas sugestões para que haja maior veiculação de informações e cooperação institucional entre os coordenadores dos programas, as pró-reitorias, as assessorias internacionais das universidades e as agências de fomento visando a melhoria e maior agilização dos processos, além de assegurar maior provimento de recursos.
- i) O instrumento de avaliação – COLETA CAPES – poderia formalizar a inclusão de informações sobre os grupos de pesquisa e sua evolução e atividades.
- j) Os Programas podem desenvolver estratégias de colaboração (além dos MINTER e DINTER), através de projetos, eventos, disciplinas comuns, mobilidade e outros. A colaboração entre os Programas foi destacada, como a experiência de alguns PPGs de Comunicação que conseguiram ingressar juntos no CT-INFRA junto à FINEP. É necessário entender como estabelecer a dimensão colaborativa entre os Programas, já que isso poderá servir como um instrumento de gestão, agenciando decisões, atitudes, etc.
- k) A ideia da cooperação interinstitucional deve ser reforçada e deve ter mão dupla, além de envolver os professores de outra instituição e a rede de pesquisadores de outras instituições.
- l) Avaliar a pontuação atribuída aos periódicos como parte da Avaliação dos Programas, conforme consta do Documento da Área. Cabe avaliar a relação entre qualidade e quantidade das revistas e os benefícios para a área. As experiências de colaboração sugerem a possibilidade de criar edições conjuntas pelos Programas.
- m) Os Programas devem ter um sistema de acompanhamento de seus egressos já que esta é uma informação relevante para aferir a qualidade no processo de Avaliação.
- n) Manter e fortalecer as linhas de pesquisa (consistência dos eixos articulatórios e epistemológicos do Programa) e buscar a transversalidade entre as linhas (na medida do possível). A identidade das linhas deve estar refletida também na sua produção intelectual.

As linhas de pesquisa respondem à área de concentração e funcionam como eixos da estrutura curricular e das atividades pedagógicas.

- o) Os grupos de pesquisa são nucleadores e suas atividades extrapolam as do Programa, devido às relações com a graduação, a Iniciação Científica e com pesquisadores de outros PPGs nacionais e internacionais. Neste sentido deve ser avaliada a sua inclusão no Documento da Área.
- p) Incentivar o funcionamento dos grupos de pesquisa já que são essenciais à qualificação da produção intelectual, do compartilhamento de conhecimentos e qualidade do Programa. Deve ser estimulada a cooperação entre Programas a partir dos grupos de pesquisa e dos docentes.
- q) O pertencimento dos projetos de pesquisa às linhas de pesquisa confere segurança ao trato do objeto de pesquisa, pois as linhas são o espaço, também, para compartilhar formulações teórico-metodológicas.
- r) Os relatórios de cada Programa (COLETA CAPES) devem ser capazes de explicitar a coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, estrutura curricular, produção intelectual, teses e dissertações. Os dados de pesquisa poderiam ser cruzados com as informações sobre orientação e produção e, neste sentido, deve ser dada especial atenção à atribuição das palavras-chaves, nas dissertações e teses, nos projetos e na produção de docentes e discentes.
- s) A estrutura curricular deve privilegiar uma hierarquia epistemológica e pedagógica onde as disciplinas e créditos possam refletir a área de concentração, a identidade do Programa, linhas e projetos de pesquisa.
- t) A qualificação do Programa é o resultado de um projeto que responsabiliza docentes, pesquisadores e estudantes. Os processos de avaliação devem refletir essa qualidade que depende, também, do compromisso público e da responsabilidade da instituição que abriga o Programa.
- u) As diferenças entre as subárea de conhecimento da área CSA existem e devem ser consideradas quando definidas as balizas e padrões da área. A Museologia, por exemplo, apresenta pontos particulares, especialmente em relação à regulamentação da profissão de museólogo.
- v) Avaliar e alterar o índice da área sobre o número de orientandos por orientador, a partir da nova Portaria 002/12 da CAPES que definem 8 (oito) orientandos como número máximo (o Documento da Área CSA define (seis) como número máximo).
- w) A proposta do Programa deve destacar a vocação e o diferencial em relação aos demais Programas. Os aspectos favoráveis do Programa podem ser explicitados e justificados no Relatório Anual.
- x) Avaliar as experiências sobre Mestrado Profissional e as demandas da área CSA.
- y) O compromisso da Instituição com a criação do Programa deve ser renovado permanentemente e assegurar investimentos e apoio para que o Programa possa se consolidar.

## 2. INSERÇÃO SOCIAL

### 2.1. QUESTÕES

- a) Na Inserção social é possível aferir a participação dos Programas junto a comunidades via projetos de pesquisa e de extensão e o respectivo impacto em níveis regional, nacional e internacional. A visibilidade dos Programas também é aspecto avaliado neste item e está diretamente relacionada à Proposta do Programa. Outro aspecto fundamental é a capacidade de polarização cultural e científica dos Programas em regiões com pouca oferta de cursos. Integra ainda o item, a informação sobre os egressos e as ações decorrentes da sua formação.
- b) Os periódicos científicos funcionariam como elementos de reforço da inclusão social na medida em que auxiliariam a difusão do conhecimento gerado nos Programas e na própria área das Ciências Sociais Aplicadas 1.
- c) A inserção social deve representar e estar relacionada à vocação do Programa.
- d) A repercussão das atividades desenvolvidas num Programa e a difusão da opinião e de artigos de docentes e discentes sobre fatos e temas diversos, indicam a qualidade da inserção do PPG junto à sociedade.
- e) A visibilidade e a transparência de um Programa podem ser identificadas no modo como o Programa se apresenta; como ele promove discussões internas com discentes e docentes; como realiza a prestação de contas; como se integra à instituição e à comunidade em seu projeto.
- f) Os Periódicos científicos são recursos importantes para dar visibilidade à produção acadêmica de doutorandos e mestrandos.
- g) A inserção dos egressos como professores de IES, pesquisadores, coordenadores de programas, líderes de grupos e projetos de pesquisa, demonstra a inserção social dos programas em âmbito local, regional, nacional e internacional.

### 2.2 ASPECTOS POSITIVOS

- a) Todos os Programas investem em atividades e meios que apontam para sua visibilidade e transparência, tais como *sites* interativos; divulgação de artigos e resultados de pesquisa; acesso a documentos, dados e informações; espaço para sugestões, *blogs*, *twitter* e outros.
- b) Alguns Programas investem em transmissões online das Bancas de Defesa de tese e dissertações, conferências e eventos e os mantêm disponíveis no *site*.
- c) Os docentes dos Programas participam de organizações e sociedades científicas, assim como de convênios entre universidades, com ou sem financiamento.

- d) Os Programas promovem eventos de interesse da comunidade científica e da população em geral. Promovem, também, atividades de integração entre a graduação e a pós-graduação.
- e) O corpo docente dos Programas participa de  cursos  de extensão e de especialização.
- f) O corpo docente e discente participa de atividades na comunidade e em projetos junto à mídia local.
- g) Os Programas possuem projetos de inserção na agenda acadêmica e na agenda pública, incluindo publicação de textos e manifestações nas mídias.
- h) Experiências de parcerias entre Programas e institutos culturais no sentido de motivar alunos que tenham o perfil exigido na seleção. Da mesma maneira, os docentes promovem palestras e encontros para divulgação do Programa junto a cursos de graduação da região.
- i) Experiências relacionadas às atividades de capacitação acadêmica, profissional e técnica desenvolvidas na universidade e em outras comunidades .
- j) Exemplos de acompanhamento dos egressos, cujas informações são importantes para a avaliação dos Programas, como a participação em projetos de pesquisa. Também existem Programas que mantêm seus egressos vinculados ao grupo de pesquisa de origem.
- k) Os Programas investem na participação de seus alunos em eventos nacionais e internacionais.
- l) Os Programas promovem encontros entre docentes, alunos antigos e novos, com o objetivo de integrar e trocar experiências acadêmicas, culturais e pessoais.
- m) Os Programas contam com a participação de alunos na promoção de eventos e nos Processos de avaliação.

### **2.3. ASPECTOS NEGATIVOS**

- a) Programas sem autonomia financeira para promover eventos científicos e/ou sem coesão interna para outras atividades agregadoras.
- b) Inexistência de ações dirigidas à comunidade.
- c) Desconhecimento sobre a relação entre as atividades desenvolvidas pelos docentes em cursos, consultorias, projetos sociais, eventos e sua repercussão como atividade de inserção social do Programa.

### **2.4 RECOMENDAÇÕES**

- a) Planejar a inserção social associada ao desenvolvimento de atividades e à qualidade do Programa.
- b) Promover a integração com outros Programas, centros de pesquisa e grupos de pesquisa.

- c) Manter espaços de visibilidade e acesso a dados, informações, documentos, assim como a produção discente e docente. *Sites*, eventos e outros espaços podem funcionar como repositórios, memória e interação com a comunidade e públicos direta e indiretamente relacionados ao Programa, através de sistemas e Programas específicos.
- d) As atividades de extensão, desenvolvimento de projetos institucionais, divulgação científica, promoção de eventos podem ser avaliados como Inserção social.
- e) Podem ser destacadas em relatórios, as ações de núcleos de pesquisa na formação de mestres e doutores (nucleação em Programas que possuem doutorado).
- f) Os relatos dos Programas sobre este item devem ressaltar publicações e ações conjuntas, projetos de pesquisa que envolvam mais de uma instituição e alunos, em nível institucional, regional, nacional e internacional.
- g)
- h) Planejar processos de acompanhamento dos egressos cujas informações são importantes para a avaliação dos Programas quanto à sua Inserção Social.
- i) Avaliar a inserção do Programa, também a partir do PNPG – 2011/2020 relacionado à educação e desenvolvimento do Brasil.
- j) Manter sistema de divulgação dos trabalhos dos grupos de pesquisa, dos docentes e discentes apresentados em eventos e aqueles publicados como respostas ao investimento público.
- k) Planejar sistema de avaliação do impacto institucional, científico e social do Programa.

### **3.CORPO DOCENTE**

#### **3.1 QUESTÕES**

- a) Um Programa se estrutura sobre as ações e a produção científica dos Professores Permanentes. Neste sentido, o planejamento sobre o crescimento qualitativo de um programa depende da interação do corpo docente e do projeto coletivo.
- b) A maturidade científica é avaliada pela coerência entre as atividades e a produção científica dos docentes, assim como sua experiência em orientação e respectivos processos de qualificação. Maturidade é a palavra-chave para a qualificação e fortalecimento do Programa.
- c) Os processos de credenciamento e credenciamento são complexos devido às implicações acadêmicas, políticas e pessoais relacionadas a este item—~~processos~~ de avaliação. Neste sentido, cada Programa opera de modo diferenciado e as experiências apontam para a diversidade quanto aos procedimentos e período de ocorrência.
- d) Referência à complexidade do processo de credenciamento quanto à identificação da compatibilidade e adequação do docente à proposta do Programa.

- e) A mudança de Permanente para Colaborador e vice-versa, em processos de credenciamento, deve ocorrer uma vez por triênio.
- f) O Estágio Docente é uma das etapas mais importantes da formação de doutorandos e mestrandos, pois possibilita a obtenção de experiência pedagógica.
- g) O número de horas dedicadas à graduação é um tema relevante devido às diferentes exigências de cumprimento de carga horária entre instituições públicas e privadas. Dependendo da instituição, a carga horária destinada à graduação é distribuída em aulas, iniciação científica, trabalhos de conclusão curso e participação na elaboração de projetos pedagógicos.
- h) Necessidade de aprofundar a discussão de questões relacionadas à atuação de um docente, como Permanente, em até 2 Programas, que tem a sua produção dividida entre esses Programas.
- i) Questões relacionadas à utilização de tecnologias de ensino a distância para interiorização da graduação e da pós-graduação nas área de Ciência da Informação e Comunicação.
- j) Questões relacionadas a Concursos Públicos, como o REUNI, em que o ingresso é balizado pelas necessidades da graduação, fato que pode comprometer o avanço dos Programas de pós.

### **3.2 ASPECTOS POSITIVOS**

- a) Experiências de credenciamento e credenciamento de docentes, com a participação de avaliadores externos ao Programa e à Instituição e definição de critérios mais rígidos.
- b) Experiências de coorientação para Doutorado e Mestrado, no próprio Programa, na instituição e entre instituições beneficiam aluno, professor, resultados da pesquisa e produção científica.
- c) Experiências de atuação de docentes da pós-graduação em projetos de renovação de currículos de graduação e de qualificação dos professores.

### **3.3 ASPECTOS NEGATIVOS**

- a) Dificuldade em motivar docentes a participar do projeto coletivo do Programa.
- b) A relação entre pós-graduação e graduação, em algumas instituições privadas, não se estabelece adequadamente. Há obstáculos institucionais que acabam por impedir os docentes da pós-graduação a serem aceitos para ministrar disciplinas na graduação. Há, por outro lado, situações em que os docentes da pós-graduação são obrigados a assumir carga didática excessiva na graduação, com prejuízos óbvios para a pesquisa e demais atividades próprias dos Programas.

### **3.4 RECOMENDAÇÕES**

Procurar manter regularidade e qualidade da produção docente.

- a) O processo de credenciamento e credenciamento deve obedecer a critérios e normas dos Programas e da sua instituição, entendendo-se que a qualificação dos docentes tem como resultado a qualificação do Programa. A participação de membros externos amplia a legitimidade do processo.
- b) Cabe aos Programas estabelecer políticas e planos de participação de professores visitantes e docentes pesquisadores externos à instituição (nacionais e estrangeiros) através de editais específicos, investimentos próprios e de diferentes modalidades de inserção e bolsas.
- c) Necessidade de planejamento entre o Programa e sua instituição destinado à atração e fixação de docentes, conforme exemplos dos Programas da região Norte, recém-criados.
- d) Investir em projetos com a graduação, no sentido de capacitar professores e valorizar a pesquisa. Qualificar e valorizar, nos relatórios, as experiências de integração entre pós-graduação e graduação.
- e) A formação continuada do docente é fundamental, também no sentido de estabelecer vínculos com outras instituições, projetos comuns de pesquisa, etc. Assim, o pós-doutoramento deve ser incentivado como uma forma de prevenir a endogenia em alguns Programas.
- f) Avaliar os processos de validação do estágio de pós-doutoramento sem bolsas concedidas por agências de fomento, como CAPES e CNPq.
- g) O número de orientandos por orientador deve ser revisado no documento de área, para adequá-lo ao disposto nas Portarias da Capes. As Portarias definem como número máximo, 8 (oito) orientandos por orientador. Há diferenças a serem consideradas quanto aos Programas cujos docentes não atuam na graduação.
- h) Definir e divulgar os critérios e pesos utilizados para avaliar o tempo de orientação de tese, Dissertação, Especialização e TCC.
- i) O Documento de área deve especificar melhor a utilização de “30%” da carga horária docente em relação ao cômputo geral da carga horária na instituição.

## **4. PRODUÇÃO INTELECTUAL**

### **4.1 QUESTÕES**

- a) Questões relacionadas aos critérios e à classificação do Qualis Periódicos. É necessário que a área CSA defina o que é um periódico de qualidade.
- b) Questões relacionadas aos critérios e à classificação de Livros.
- c) Questões relacionadas aos critérios e à classificação do Qualis Artístico
- d) Questões relacionadas aos critérios e à classificação da Produção Técnica.



- e) Questões relacionadas aos critérios e à classificação de publicação em Anais.
- f) Possibilidade de formular um Qualis de Humanidades considerando as publicações da área CSA e a delimitação do campo. Possibilitaria valorizar a interdisciplinaridade nas produções e flexibilizar a pontuação em relação aos periódicos de outras áreas. A classificação dos periódicos em suas áreas de origem que deve ser ou respeitada ou levada em conta quando da qualificação das mesmas na área CSA.
- g) Alguns Programas propõem que apenas as 3 (três) melhores produções do triênio indicadas pelo autor sejam avaliadas, sem a mediana que eleva a quantidade de trabalhos menos qualificados.
- h) A produção científica dos doutorandos e mestrandos é consequência de pesquisas desenvolvidas sob orientação do professor. Nesse sentido, é possível justificar a coautoria entre professor e aluno, fato que valoriza a ~~nova~~ produção dos pós-graduandos e a projeta de modo associado, como ocorre em muitas áreas. Na área CSA, esta ainda é uma opção dos Programas ou opção individual do orientador. No entanto, deve ser considerada a questão ética sobre a autoria e a participação.
- i) Os critérios de pontuação de coletâneas devem ser discutidos. As obras coletivas e as coletâneas que publicam resultados de pesquisas devem ser mais valorizadas do que as coletâneas que resultam de trabalhos submetidos a Congressos.

#### **4.2 ASPECTOS POSITIVOS**

- a) Publicação em coautoria entre docentes, discentes, grupos de pesquisa que promovem novas perspectivas de pesquisa e o trabalho de mestrandos e doutorandos.
- b) Qualificação de Periódicos que podem alterar a classificação no Qualis Periódicos.
- c) Publicações em periódicos e eventos internacionais.

#### **4.3 ASPECTOS NEGATIVOS**

- a) A área possui a maioria de seus periódicos classificados em estratos baixos o que não representaria adequadamente a Área e sua produção.
- b) Alguns Programas ressaltam que os periódicos dos Programas têm sido penalizados como endogênicos mesmo respeitando os índices do documento de Área.
- c) Limitações do estrato piramidal de qualificação dos periódicos, que define que somente 25% podem ser classificados em A1+A2.
- d) Problemas na publicação de trabalhos de alunos, especialmente mestrandos, cujos trabalhos não são aceitos na maioria dos periódicos.
- e) Inexistência de índices de impacto, para classificar os periódicos da área e permitir a utilização de indicadores para tornar mais objetiva a aplicação de critérios e garantir a qualidade.

- f) A demora na avaliação de artigos acarreta problemas para os autores e Programas, especialmente devido às normas que restringem o envio a apenas 1 (um) periódico. Essa demora foi associada, também, à reclassificação no *Qualis Periódicos* que pode ter sua categoria alterada no período.
- g) A produção discente restrita quantitativamente pode prejudicar o Programa.
- h) Periódicos da área de Museologia não teriam sido avaliados adequadamente quando comparados com outros da mesma categoria.
- i) Problemas relacionados à produção de 1 docente permanente que participa de 2 Programas e, como tal, tem sua produção dividida, conforme as normas vigentes na área.

#### **4.4 RECOMENDAÇÕES**

- a) Formação de Comissão para Avaliação do Qualis Periódicos e classificação dos periódicos do Relatório 2010, com o objetivo de responder a exigências da CAPES quanto à soma dos estratos  $A1+A2+B1 = 50\%$ . Trata-se de um desafio para a área.
- b) Formação de Comissão para Avaliação de Livros para rever critérios e avaliar a inclusão de *e-books* e outros formatos equivalentes. Em estudo, a implantação de um sistema de uso comum para facilitar o trabalho.
- c) Avaliar a inclusão de critérios de pontuação para valorizar as publicações em Anais da área CSA1. Nesse sentido, pode ser avaliada a criação de um Qualis Eventos.
- d) Avaliar o item 4.2 da ficha de produção intelectual, no sentido de valorizar a qualidade dos trabalhos. Tornar mais clara a aplicação da média ponderada, e da mediana, na avaliação da produção científica.
- e) Os Programas devem avaliar a importância de artigos em coautoria entre docentes e discentes, grupos de pesquisa e também entre Programas. Da mesma forma, a publicação de periódicos entre Programas pode ser avaliada.
- f) A média da produção intelectual do Programa deve ser equilibrada entre o corpo docente, corpo discente, com qualidade e regularidade.
- g) Avaliar características, critérios e pontuação da Produção Técnica.
- h) Evitar a endogenia nas publicações do próprio Programa, considerando a aplicação de redutores no processo de avaliação.
- i) Avaliar a inclusão de indicadores compensatórios considerando a produção baixa de um ou outro docente, pela produção do conjunto dos docentes naquele ano.
- j) Programas devem manter arquivo com os livros produzidos pelos professores.

- k) A produção intelectual deve refletir os resultados das pesquisas levadas a efeito nos Programas. Novos formatos de valorização e visibilidade para resultados de pesquisa podem ser pensados.
- l) Os periódicos internacionais precisam ser melhor avaliados e classificados.
- m) Avaliar indicadores que permitam considerar as assimetrias regionais na avaliação da produção.
- n) Avaliar a inserção dos temas estratégicos da CAPES (PNPG 2020) nos periódicos da área CSA.
- o) A produção discente deve contemplar, necessariamente, artigos relacionados à Tese e à dissertação.
- p) Os Programas também são responsáveis pela produção de docentes e discentes submetidos à avaliação.
- q) Os critérios e sua aplicação nos processos de avaliação devem ser divulgados com maior transparência.

## 5. CORPO DISCENTE

### 5.1 QUESTÕES

- a) Os Programas possuem diferentes modalidades de seleção e ingresso de Mestrado e Doutorado, de acordo com as normas da instituição e regimentos internos. Os procedimentos de avaliação, seleção e decisão são executados pelo Programa ou por linha de pesquisa, com aplicação de provas, entrevistas e avaliação de projetos.
- b) As vagas são decididas de acordo com a autonomia do Programa, número de docentes, infra-estrutura e, especialmente, o fluxo de titulações. Deve haver equilíbrio entre esses aspectos e o plano de expansão e qualificação do Programa.
- c) Diante dos prazos estabelecidos pelas normas vigentes, os casos de licenças médicas ou maternidade são contabilizados, sem desconto. Mas é possível equilibrar, através do prazo médio do Programa utilizado na defesa.
- d) Questões relacionadas à execução de DINTER/MINTER que indicam alterações quanto ao número de orientandos, prazos de defesa, fluxos ingresso/saída e produção. Ao mesmo tempo em que esses projetos qualificam o Programa, eles acarretam problemas relacionados à avaliação dos itens citados.

### 5.2 PONTOS POSITIVOS

- a) Experiências de coorientação para doutorandos e mestrandos no próprio Programa, na instituição e entre instituições diferentes. Em alguns casos, essa situação é regulamentada pelas instituições e, em outros, depende apenas da decisão do Programa.

- b) Experiências de acompanhamento de egressos quanto ao seu desempenho profissional, acadêmico, assim como sua produção. Esse monitoramento pode ser realizado, em benefício do Programa, por até 3 anos.
- c) Participação de doutorandos e mestrandos em reuniões de pesquisa, como atividade obrigatória curricular. Essas atividades estimulam a produção científica conjunta e permitem avaliar permanente o estágio de desenvolvimento de teses e dissertações.
- d) Experiências relacionadas à recepção de novos alunos e à manutenção de ações que garantam a sua participação no funcionamento do Programa e na sua qualificação, especialmente os Bolsistas.
- e) Experiências de Programas que editam publicações para divulgar teses e dissertações.

### 5.3 PONTOS NEGATIVOS

- a) Experiências de Programas que realizam sua seleção semestralmente o que acarreta desequilíbrio no fluxo de saída.
- b) Os alunos não recebem informações sobre sua responsabilidade em relação à qualificação do Programa, assim como sobre o seu funcionamento.

### 5.4 RECOMENDAÇÕES

- a) De acordo com as normas divulgadas pela Portaria 002/2012 da CAPES, cada orientador poderá orientar até 8 (oito) alunos.
- b) Divulgação de teses e dissertações, assim como da produção científica dos estudantes, associada aos grupos de pesquisa, projetos e outros.
- c) Os Programas devem investir na diversificação da composição das Bancas Examinadoras, integradas por docentes externos às linhas de pesquisa, ao Programa e à Instituição. A participação pode ser feita de modo presencial e à distância, por meio de plataformas que viabilizem a presença de pesquisadores nacionais e internacionais. Esses procedimentos valorizam o Programa.
- d) Os Programas podem estabelecer critérios para avaliar o credenciamento de coorientadores.
- e) Avaliar os itens 2.3 e 3.2 do Documento de Área que abordam a carga horária do docente em relação à distribuição de orientações.
- f) O Programa pode justificar desequilíbrios quanto ao fluxo de alunos relacionados ao ingresso e às defesas.
- g) Avaliar a questão do DINTER/MINTER que pode causar desequilíbrio no Programa em relação à avaliação do fluxo de alunos, número de orientandos por orientador e outros aspectos.

- h) Avaliar modalidades de acompanhamento dos egressos, em benefício do Programa.

## 6. TESES E DISSERTAÇÕES

### 6.1 QUESTÕES

- a) Permanecem indagações acerca das formas de garantir a produção de teses e dissertações de qualidade.
- b) A aferição da qualidade das teses e dissertações está vinculada aos prêmios obtidos, aos artigos publicados, participação em eventos e a qualidade da banca.

### 6.2 PONTOS POSITIVOS

- a) Os Programas também são responsáveis pela produção de docentes e discentes submetida à avaliação.
- b) Experiências sobre diferentes modalidades de defesas de tese e dissertações: presenciais, a distância, por meio de programas para conversas de voz e vídeo, via internet, ou de plataformas digitais , que viabilizam a participação de convidados nacionais e internacionais.

### 6.3 PONTOS NEGATIVOS

- a) Produção de teses e dissertações sem que haja publicação de artigos correspondentes.
- b) Dificuldades em acompanhar e avaliar a qualidade das teses e dissertações.
- c) Falta de investimento na composição das Bancas com avaliadores externos ao Programa.

### 6.4 RECOMENDAÇÕES

- a) A produção de teses e dissertações de qualidade exige acompanhamento dos alunos, sua participação em grupos de pesquisa e projetos acadêmicos, como também a aferição da produção intelectual or artigos publicados e comunicações em eventos .
- b) A identificação de teses e dissertações deve ocorrer de maneira clara tanto no título quanto nas palavras-chave. Devem expressar coerência entre a área de concentração do Programa, linha de pesquisa e projeto de pesquisa do orientador.
- c) As teses e dissertações devem apresentar no resumo os objetivos, o objeto de pesquisa, a metodologia e resultados.